

Universidade paga diferença salarial aos seus professores



O reitor Antônio Fagundes de Sousa reuniu-se, segunda-feira passada, na Reitoria, com diversos professores desta Instituição (foto), oportunidade em que anunciou o pagamento da diferença salarial aos que se encontravam em regime de dedicação exclusiva, fazendo cursos, no período de maio de 1970 a agosto de 1974. O reitor Antônio Fagundes de Sousa ressaltou, durante a reunião,

a participação do diretor de Orçamento do MEC, Gerson Floriz Costa, e do diretor Financeiro da UFV, Antônio da Cunha Nunes, nas gestões que vinham sendo feitas com o objetivo de se conseguir a autorização para que a Universidade efetuasse o pagamento. Em seguida, falou o professor Silamar Ferraz, que agradeceu, em nome dos presentes, os esforços para a solução do problema.

Defendida a primeira tese para doutorado em Fitotecnia na UFV



O professor Arnaldo Junqueira Netto, perante a banca examinadora.

A primeira defesa de tese para a obtenção do grau de «Doctor Scientiae», como exigência do Curso de Doutorado em Fitotecnia da Universidade Federal de Viçosa, foi feita, segunda-feira passada, pelo engenheiro-agrônomo Arnaldo Junqueira Netto, perante uma banca examinadora composta pelos professores Clibas Vieira (presidente), Fábio Ribeiro Gomes, Luiz Antônio Nogueira Fontes, Evonir Batista de Oliveira e José Mário Braga.

Quem é quem

Arnaldo Junqueira Netto, filho de Júlio Oscar Junqueira e Adélia Daher Junqueira, nasceu em Três Corações, Minas Gerais. Graduou-se em Engenharia Agrônoma, em 1962, pela Escola Superior de Agricultura de Lavras. Em 1967, obteve o grau de «Magister Scientiae» pela Escola de Pós-Graduação da Universidade Rural

do Estado de Minas Gerais, hoje Universidade Federal de Viçosa.

Em 1963, ingressou na antiga Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, como instrutor de ensino, lotado na Escola Média de Agricultura de Florestal, sendo, em 1964, chefe do Departamento de Agricultura.

Em 1967, ingressou na Escola Superior de Agricultura de Lavras, Estado de Minas Gerais, como professor do Departamento de Agricultura, sendo, mais tarde, chefe do Departamento de Pesquisas.

Em 1971, tornou-se membro nato do Programa Integrado de Pesquisas Agropecuárias do Estado de Minas Gerais (Pipaemg).

Em 1973, iniciou o Curso de Doutorado em Fitotecnia, na Universidade Federal de Viçosa. Estado de Minas Gerais, realizando seus estudos na área de produção, tema central da sua tese.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 9

Quinta-feira, 3 de março de 1977

N.º 467

Universidade Federal de Viçosa debate em BH a pesquisa do café

Os professores Carlos Olivera Begazo e Geraldo Martins Chaves, do Departamento de Fitotecnia da Escola Superior de Agricultura desta Universidade, participaram, em Belo Horizonte, de uma reunião conjunta da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) e Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais (Faemg), na qual foram apresentadas informações sobre o Programa de Pesquisas Cafeeiras, que vem sendo desenvolvido pela Epamig, Universidade Federal de Viçosa e Escola Superior de Agricultura de Lavras, no Estado de Minas Gerais.

Durante o encontro

entre a liderança da cafeicultura mineira e pesquisadores, surgiu um diálogo de mútuo interesse, no qual os pesquisadores sentiram os problemas dos cafeicultores, sendo estes esclarecidos sobre as técnicas mais eficientes relativas à produção de café.

O diretor de Fitotecnia da Epamig, engenheiro-agrônomo Antônio de Pádua Nacif, entregou aos participantes exemplares do Relatório do Projeto Café, referente ao ano de 1975.

Participaram da reunião todos os representantes da Comissão Técnica de Café da Faemg, da qual faz parte, também, o professor Carlos Olivera Begazo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

VIÇOSA — MINAS GERAIS

REVISTA CERES

Formulário para Assinatura

Nome:

Endereço:

CEP:

Cidade:

N.º

Estado:

Bairro:

País:

Assinatura Anual (6 números): Brasil: Cr\$ 90,00 — Exterior: US\$ 9,00

REVISTA CERES é órgão de divulgação técnico-científica da Universidade Federal de Viçosa que publica, bimestralmente, trabalhos de seus professores, técnicos e alunos. Aceita colaborações de outras instituições, no campo das ciências agrárias.

1 — O pagamento deverá ser efetuado da seguinte forma:
vale postal em nome da Universidade Federal de Viçosa, cheque nominal, pagável em Viçosa, ou ordem de crédito em nome da Universidade Federal de Viçosa, através do Banco do Brasil — Conta n.º 3.165-8.

2 — Favor assinalar a forma de pagamento escolhida:

vale postal ☐

ordem de crédito ☐

cheque nominal ☐

3 — Os cheques nominais, comprovantes de depósito ou vales postais deverão ser remetidos à Comissão Editorial da Universidade Federal de Viçosa.

36.570 — Viçosa — Minas Gerais — Brasil.

/ 19

Assinatura

Ecologia é o tema deste Concurso

O Conselho de Administração do «Fundo Ipês», instituído pela Fundação Getúlio Vargas, acaba de lançar as bases do Concurso de Monografias, de âmbito nacional, sobre «Ecologia». Aos autores das monografias classificadas em 1.º e 2.º lugares serão oferecidos os prêmios de Cr\$30.000,00 e Cr\$20.000,00, respectivamente.

Os trabalhos, resultantes de estudos e pesquisas, deverão versar sobre quaisquer aspectos, em conjunto ou isoladamente, da Ecologia brasileira, atual ou pretérita, incluindo depredação ecológica, poluição ambiental, assim como proteção e diretrizes de recuperação do quadro ecológico natural no ângulo examinado. Cada trabalho, obrigatoriamente inédito, com mínimo de 50 páginas datilografadas em «espaço dois», deverá obedecer às regras de feitura de obra científica, com gráficos ilustrativos e mapas esclarecedores, conter a assinatura e o nome completo do candidato, endereço e o respectivo «curriculum vitae».

Nossas publicações



Fabricação de Queijo Minas — Itamar C. Carvalho Jr. — A finalidade desse trabalho visa fornecer informações básicas para a elaboração do Queijo Minas. A produção de queijos, em Minas Gerais, em sua grande maioria, obedece a uma técnica tradicional que permite erros, principalmente no que toca ao aspecto sanitário. Isto é de enorme importância, quando se leva em consideração o consumo relativamente alto desse produto no próprio Estado. O uso de leite cru, na elaboração de produtos alimentícios promove grande contaminação dos consumidores, com

doenças que podem ser fatais.

Além do aspecto sanitário, deve ser levado em conta o aspecto econômico. Queijo de má qualidade tem menor preço no mercado; sua conservação é mais difícil, facilitando as perdas que trarão prejuízos ao produtor.

Dendrometria — João Carlos Chagas Campos — Dendrometria é o ramo da Ciência Florestal que trata da determinação do volume de toras, árvores e povoamentos, bem como do estudo do incremento e produção.

A sua importância na Ciência Florestal pode ser entendida pelo fato de ela estar, de alguma forma, envolvida em diversos outros ramos, tais como: na Silvicultura, no Manejo Florestal, no Inventário Florestal, na Economia Florestal etc.

Dadas, entretanto, tantas peculiaridades pertinentes ao assunto em si, seja pela dificuldade que muitos encontram na interpretação dos livros textos, seja pela importância que

recai na necessidade desse conhecimento por alguns, achou-se conveniente a publicação desse trabalho referente aos primeiros fundamentos da Dendrometria.

Medição D'Água em Sulco de Irrigação — Salassier Bernardo, Paulo Afonso Ferreira e Juarez de Sousa e Silva — Com os conhecimentos das relações solo-água-planta, é possível e desejável que os sistemas de irrigação sejam calculados de modo a aplicar as quantidades necessárias d'água. Para tanto, é preciso que se tenha meios para medição desta água.

Existem vários métodos para medição de vazão. Em se tratando de determinar vazão em ou para sulcos de irrigação, a maioria dos métodos existentes torna-se desaconselhável, uns porque exigem represamento d'água à montante do medidor, o que nem sempre é possível e aconselhável nesse tipo de irrigação, outros porque não apresentam boa precisão na medição de pequenas

vazões, existindo, ainda, os que requerem equipamentos caros e sofisticados.

Entre os diversos métodos, os que melhor se adaptam à medição de vazão em sulcos de irrigação são: Método Volumétrico Direto, Sifão w s c Flume, os quais são apresentados nesse trabalho.

Sistematização de Terreno para Irrigação Superficial — Salassier Bernardo — A irrigação superficial exige terreno sobre o qual a água possa fluir sem causar erosão. Antes de se iniciar a sistematização do terreno, deve-se examiná-lo, para ver se ele está em condições de ser irrigado superficialmente.

Existem várias condições que, provavelmente, tornam um terreno impróprio e antieconômico para irrigação superficial, sendo as principais: solo excessivamente permeável, solo raso ou pouco profundo, topografia acidentada, declividade do terreno e instabilidade do solo. O trabalho em questão pormenoriza o assunto.

Centreinar inaugura sua sede na UFV dentro de dez meses



Aqui, o Centreinar constrói a sua sede.

Já foram iniciadas as obras de construção, no «campus» da Universidade Federal de Viçosa, do edifício-sede do Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar), o primeiro organismo criado, no País, com a finalidade específica de cuidar da formação e aperfeiçoamento, em todos os níveis, de recursos humanos necessários ao desenvolvimento do Sistema Nacional de Armazenagem.

O edifício-sede do Centreinar, que será entregue totalmente pronto dentro de dez meses, vem sendo construído com recursos financeiros da Companhia Brasileira de Armazenamento (Cibrazem) e será dotado de modernos laboratórios (Laboratório de Grãos, Laboratório de Câmaras Climáticas, Laboratório de Instrumentos, Laboratório-Oficina), de um bloco administrativo-didático, de um auditório para 185 pessoas, além de outras instalações indispensáveis ao treinamento de pessoal ligado à armazenagem.

Com mais esse investimento, mostra a Cibrazem que, no Brasil, se trabalha consciente de que «entre a produção e o consumo é a armazenagem o setor responsável pela manutenção das qualidades naturais de um produto, desde o momento em que sai da lavoura até o instante de seu consumo pela população».

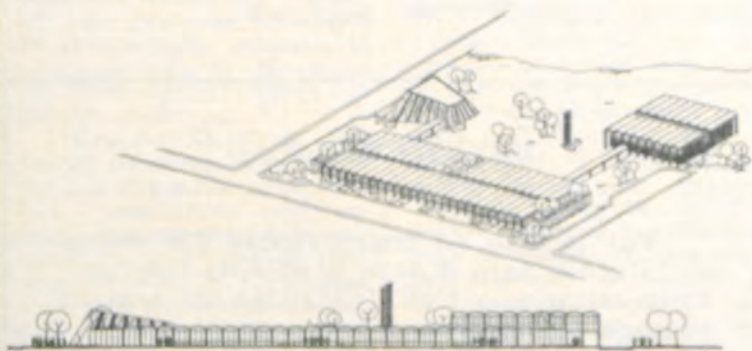
«A armazenagem de produtos agrícolas é classificada de acordo com a localização das unidades armazenadoras em relação à produção», sendo que «os treinamentos oferecidos

pelo Centreinar são direcionados exatamente para essa classificação».

«Essa classificação surgiu com o desenvolvimento da agricultura nacional que determinou novas diretrizes no setor de armazenagem, fazendo, por exemplo, com que o Governo Federal, através da Cibrazem, lançasse o Programa Nacional de Armazenagem (Pronazem), específico para estimular a construção de armazéns a nível de fazenda, permitindo ao homem do campo iniciar o processo de conservação do produto no momento em que ele é colhido».

«A armazenagem intermediária, representada por armazéns de porte razoável, dotados de equipamentos específicos para recepção, limpeza e secagem dos produtos que são deslocados das fazendas para os centros de consumo ou exportadores, é o sistema, dentro dessa classificação, que mais se desenvolve no Brasil, paralelamente à expansão de culturas como a da soja e do trigo. Com a armazenagem intermediária surgiram os silos e armazéns graneleiros, que permitem maior rapidez e economia na recepção e conservação dos produtos».

«Também está em processo acentuado de desenvolvimento, no Brasil, a armazenagem terminal, representada por unidades de alta rotatividade, com estruturas e escoamento bastante elevados. Várias unidades portuárias foram construídas, principalmente, em função dos programas chamados «Corredores de Exportação».



Será assim o edifício do Centreinar.

Rápidas

A Assessoria de Assuntos Culturais da Universidade Federal de Viçosa estará oferecendo, de 14 a 19 próximos, no Centro de Ensino de Extensão, o Curso «Introdução à Expressão Corporal», ministrado pela professora Maria Pompeu. As inscrições poderão ser feitas no Serviço de Registro Escolar desta Universidade.

...

Os cursos oferecidos pela Universidade Federal de Viçosa, ligados, diretamente, ao Departamento de Tecnologia de Alimentos, receberam ampla divulgação por parte do «Noticiário IEL», órgão de comunicação do Instituto Euvaldo Lodi, especializado em promover uma maior integração entre a Universidade e a Indústria.

...

A secretaria-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) iniciou a publicação de uma nova revista — Juventud —, preparada, especialmente, para uso de professores e pessoas interessadas no estudo dos problemas da juventude. Ela traz artigos assinados pelos mais eminentes educadores do Hemisfério Ocidental.

...

Segunda-feira passada, iniciaram-se as aulas do primeiro período letivo da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O «campus» ganhou novo clima de entusiasmo, de euforia. Veteranos e calouros são encontrados em todos os cantos da UFV. Conversam sobre as férias, sobre os primeiros dias de aula. Sabem que agora terão, pela frente, alguns meses de labuta, de esforço para alcançarem o que aqui vieram buscar: o saber.

...

A Imprensa Universitária da UFV já se encontra funcionando em seu novo prédio, para onde todas as solicitações de serviços deverão ser encaminhadas.

...

Já se encontra em fase bastante adiantada a construção da Estação Experimental de Piscicultura, que vem sendo montada no «campus» desta Universidade.

...

O Centro Nacional de Aperfeiçoamento para Formação Profissional (Cenafor), Fundação vinculada ao Ministério da Educação e Cultura, vem desenvolvendo atividades de capacitação de recursos humanos para a formação profissional nas áreas econômicas primária, secundária e terciária, de forma a contribuir para o crescimento econômico e social do País. Um dos cursos oferecidos pelo Cenafor é o de Técnica de Pesquisa Survey, desenvolvido e testado pela sua Divisão de Pesquisa e Desenvolvimento.

UFV e Embrapa estudam sistemas de cultivo milho - feijão



O feijão e o milho.

«O plantio de feijão consorciado com o milho é prática generalizada entre os agricultores. Na América Latina, estima-se que pelo menos 75% do feijão sejam produzidos por este sistema tradicional de cultivo. No Brasil, o feijoeiro tem sido utilizado, geralmente, como cultura secundária, ao lado de outras consideradas economicamente importantes. Provavelmente, 70% dos plantios de feijão são do tipo consorciado, principalmente com o milho, mas também com a mandioca, o algodão, o café e outras culturas.

Em vários municípios da Zona da Mata, Minas Gerais, foi verificada que, neste sistema de cultivo, grande parte dos agricultores utiliza populações variáveis de milho (20.000 a 51.000 plantas/ha) e feijão (12.000 a 43.000 plantas/ha). Todavia, apesar de ser uma prática bastante difundida em quase todas as unidades da Federação, a consorciação não permite a mecanização do plantio e de alguns tratamentos culturais do feijão, o que vem onerar o custo da produção, dificultan-

do também a adoção de certas técnicas culturais capazes de contribuir para a obtenção de maiores rendimentos. Uma alternativa para sanar estas dificuldades pode ser o novo arranjo das duas culturas em faixas alternadas, de tal modo que ambas as culturas possam ter tratamentos culturais mecanizados, além de ser eliminada grande parte da competição por luz, o que pode resultar em maior eficiência na utilização da área.

Com o desenvolvimento de cultivares de milho de porte baixo, o sistema em faixas alternadas torna-se mais promissor, diante da ocorrência de menor acamamento neste tipo de planta, bem como do menor sombreamento do feijoeiro pelo milho».

Considerando esses fatos, os professores Luiz A. Nogueira Fontes e José D. Galvão, da Universidade Federal de Viçosa, e o pesquisador Walmir S. Couto, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), estudaram os sistemas de cultivos milho-feijão. «Empregou-se o delineamento experimental em

blocos casualizados completos, com quatro repetições, cada uma constituída de nove tratamentos provenientes de sistemas de cultivos, nos quais o milho e o feijão foram plantados consorciados (sistema tradicional), em monocultura e em faixas alternadas, utilizando-se duas populações de milho (30.000 a 60.000 plantas/ha), condicionadas a dois espaçamentos entre fileiras (0,50 a 1,00 m). Para o feijão foram utilizadas populações de 13.333, 13.333 e 20.000 plantas/ha para os cultivos em faixas alternadas, consorciado e exclusivo, respectivamente.

Foram tomados, na área útil da parcela, os dados referentes à produção de grãos de milho, número de espigas/ha, peso médio das espigas, índice de espigas, rendi-

mento de grãos na espiga e «stand» final. Para o feijão, tomaram-se apenas os dados referentes à produção de grãos.

Os cultivos consorciados e em faixas alternadas, independentemente das diversas relações de preço entre feijão e milho analisadas, foram os tratamentos mais produtivos.

As maiores produções de milho foram obtidas nos sistemas de milho exclusivo, nos espaçamentos de 0,50 e 1,00 m entre fileiras, e milho consorciado com feijão, todos na densidade de 60.000 plantas/ha.

O aumento da população de plantas elevou a produção de milho, em decorrência, principalmente, do número de espigas por unidade de área.

Nos tratamentos de milho exclusivo, independentemente da população de plantas, a redução no espaçamento entre fileiras não resultou em aumento de produção de grãos.

Os tratamentos em faixas alternadas mostraram maior eficiência na utilização da área quando se compararam as produções da área da parcela plantada com milho (1/3 da área) com as produções de milho dos tratamentos milho exclusivo e milho consorciado com feijão, em área equivalente, isto é, em 1/3 da área útil da parcela.

Existem possibilidades de serem testadas, no sistema em faixas alternadas, novas proporções milho-feijão, implicando o estudo de novos arranjos de plantas na área e de diferentes populações».

NOTA DA REDAÇÃO

Por motivo da transferência das nossas instalações para o novo prédio da Imprensa Universitária, o UFV INFORMA da semana passada deixou de circular.